

TRABALHOS DE REVISÃO - TELEASSISTÊNCIA / TELECUIDADO

**EFICÁCIA DA TELERREABILITAÇÃO NA DOR, FUNÇÃO FÍSICA E
QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: REVISÃO
SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS**

Jane Fonseca Dias (janefonsecadias@gmail.com)

Vinícius Cunha Oliveira (viniciuscunhaoliveira@yahoo.com.br)

Pollyana Ruggio Tristão Borges (pollycpe@gmail.com)

Fabiana Caetano Martins Silva E Dutra (fabianacaetanodutra@gmail.com)

Marisa Cotta Mancini (marisacmancini@gmail.com)

Luiza Jardim Auarek (luizaauarek@hotmail.com)

Rosana Ferreira Sampaio (sampaioufmg@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo estão vivendo com algum tipo de deficiência e destas, quase 200 milhões experimentam consideráveis limitações funcionais. Para Organização Mundial de Saúde (OMS), deficiência refere-se às dificuldades encontradas em algum ou em todos os três domínios da funcionalidade, que são: alterações nas estruturas e funções corporais; limitações para executar atividades da vida cotidiana e restrições à participação de diferentes aspectos da vida em sociedade. Inúmeras barreiras dificultam o acesso à reabilitação, tais como a incapacidade física de se deslocar até as unidades de tratamento, número insuficiente de profissionais e recursos nas comunidades locais e dificuldades com transporte. O acesso limitado ao tratamento pode levar à deterioração da saúde e a um

declínio na qualidade de vida. Neste contexto, a telerreabilitação é uma possibilidade de prover cuidados de saúde e reabilitação remota. No entanto, até o momento, as evidências sobre a eficácia da telerreabilitação baseada no exercício para alguns desfechos clínicos em pessoas com deficiência física não é consenso. O objetivo desta revisão sistemática de estudos clínicos randomizados foi investigar se a telerreabilitação é eficaz na melhora da função física, dor e qualidade de vida de adultos com deficiência física.

MÉTODOS: Estratégias de busca foram realizadas nas bases de dados AMED, MEDLINE, CINAHL, SPORTDiscus, EMBASE, PEDro, Cochrane e PsycINFO, sem restrições de idioma e data de publicação. Foram incluídos estudos clínicos randomizados que investigaram a eficácia de protocolos de telerreabilitação baseados em exercícios (exercícios aeróbicos e / ou cinesioterapia), oferecidos à distância (em casa ou na comunidade). A população de interesse foi adultos (≥ 18 anos) com deficiência física. As comparações de interesse foram com exercícios supervisionados (intervenção presencial) ou controle (sem intervenção, lista de espera, placebo ou sham). Os desfechos de interesse foram dor, função física e qualidade de vida. A seleção de estudos, análise da qualidade metodológica utilizando a escala PEDro (score entre 0 e 10), extração de dados e síntese dos resultados seguiram o protocolo registrado e disponível no PROSPERO (CRD42019122824). Todas as etapas do estudo foram realizadas por dois revisores independentes e as discrepâncias resolvidas por um terceiro revisor. Os resultados finais da meta-análise e a força da evidência atual estão em fase final de análise. Meta-análise utilizando random-effects model investigará a eficácia da telerreabilitação no curto, médio e longo prazo. Os resultados serão reportados através de Standardized Mean Differences (SMDs) e intervalos de confiança (ICs) de 95%, e a força da evidência atual será avaliada usando o sistema GRADE.

RESULTADOS PRELIMINARES: Inicialmente foram identificados 13.016 referências. Após seleção, 82 ensaios clínicos randomizados originais atenderam os critérios de elegibilidade. A qualidade metodológica dos estudos incluídos variou entre 3 e 8 pontos, em uma escala de 10. Destaca-se que mais de 60% dos estudos apresentaram nota superior a 6. As fraquezas

metodológicas mais comuns nesses estudos foram a ausência de cegamento dos terapeutas, pacientes ou avaliadores.

CONCLUSÃO: Um número considerável de estudos investigou a eficácia da telerreabilitação. Oitenta e dois estudos com qualidade metodológica moderada / alta foram incluídos. As falhas metodológicas podem ser explicadas visto que nem sempre é possível projetar estudos em que os pacientes e terapeutas encontram-se cegados quanto à atribuição dos grupos. O uso de avaliadores externos reduz o potencial para viés de avaliação. Telerreabilitação tem sido considerada uma alternativa viável para aumentar o acesso das pessoas com deficiência à reabilitação. Esta revisão sistemática esclarecerá a eficácia da telerreabilitação na melhora da função física, dor e qualidade de vida de adultos com deficiência física. Além disso, apontará a força da evidência atual e futuros caminhos para a prática clínica e pesquisa na área.